

FEDERAÇÃO
ANARQUISTA
REGIÃO DA
PORTUGUESA

FAI

BOLETIM
INTERNO

Nº 5





ANEXO DO PLENÁRIO REALIZADO EM LEIRIA EM 4 DE JULHO DE

... no dia 4 de Julho de 76 realizou-se em Leiria com organização do grupo local, "Aid" intitulou o plenário de Deliberados dos grupos.

Presidente: Cultura e Accção Libertária, Os Iguais, Porto e Fogo, Lamego,

BOLETIM INTERNO N° CINCO

... grupo local

... com vida comum nos respectivos, condições de um trabalho

... respeitosas e idênticas a que se encontram os CDS locais.

=SUMARIO=

- | | |
|--|------|
| - Acto de ultimo plenário..... | pagl |
| Relatório Delegado ap Pleno em Espanha..... | " 2 |
| - Objectivos gerais e posições fundamentais do grupo | |
| anarquista "Acção Directa" - adesão..... | " 4 |
| - Acta do Pleno dr região Sul..... | 8 |
| Conselhos de classe..... | |
| - Carta ao Diário Pelular acerca do centenário | |
| da morte de Bakunin..... | 9 |
| - Esclarecimento d FARP a um artigo publicado | |
| no jornal Expresso..... | 10 |
| - Posição da FARP ao eleitoralismo..... | 11 |
| - Panfleto de um grupo de Leiria sobre as eleições.. | 12 |
| - Texto base apresentado na Conferencia de Imprensa | |
| para comemoração do centenário da morte de | |
| Bakunin e comemoração do 40º anivRevolução | |
| Espanhola..... | 13 |
| - Panfleto distribuído pelo grupo Libertario de | |
| Setubal sobre as eleições..... | 14 |

FARP

FAI



XXX ACTA DO PLENÁRIO REALIZADO EM LEIRIA EM 4 DE JULHO 1976

No dia 4 de Julho de 76 realizou-se em Leiria com organização do grupo local, Puig Antich o plenário de Delegados dos grupos.

Presentes, Cultura e Ação Libertária, Os Iguais, Ferro e Fogo, Livre, Fanal, Puig Antich e os individuais M.José e Matias.

Iniciou-se o Plenário com a ratificação da adesão do grupo Louise Michel.

Ponto Dois, cada grupo falou das respectivas actividades:

Ferro E Fogo tem tido contactos com cooperativas, conclusão de um trabalho relativo a estas e ida a França contactando a CNT Local.

Iguais, saída da revista n.º 1 IDEIA nº4, feitura de uma brochura s/Bakunin e panfletos respectivos distribuídos em Lisboa.

P. Antich, Propaganda na região de Leiria edição de um jornal, contactos com antigos companheiros da Marinha Grande para possibilidade de ser aberta uma sede neste local.

Livre- trabalho ligado 'A C.R. e no campo sindical.

Fanal-campo da Solidariedade, criação de selo para aprovação proximo Pleno

No 3º ponto da O.B "Organização; estreitamento das relações no âmbito das zonas(Norte, Centro, Lisboa e Sul)" e após troca de impressões e individual Matias apresentou a seguinte proposta:

"Considerando a possibilidade de a qualquer momento as forças repressivas abaterem sobre nós;

Considerando a necessidade de estarmos preparados para resistir à repressão, garantindo a salvaguarda da organização frente às investidas repressivas.

Propõe-se:

Que os grupos escolham formas de contacto entre si, a utilizar em situação repressiva e do conhecimento exclusivo deste.

Que a CR defina formas de contacto dos grupos com ela, a utilizar em situação repressiva.

Que os restantes grupos federados ou individuais aderentes, apresentem outras propostas referentes ao mesmo tema -segurança interna e orientações gerais para uma situação de maior repressão."

Ficou então acordado em se criar na Zona Centro uma comissão de contactos composta por 3/5 elementos para agrupação de elementos dispersos e activar criação de novos grupos desta região. Ficou também definida(genericamente) a Zona geográfica do Centro entre Alcanena, Castelo Branco, Leiria, Pombal, Coimbra, Santarém. Ficou igualmente aprovada a criação de uma estrutura defensiva na Zona Centro e preparar idêntica forma para Lisboa e Sul do conhecimento da C.R.

Em relação ao ponto nº4 sobre ações conjuntas a propósito do cenário da morte de Bakunin e do 40º aniversário da Revolução "spanhola" foram propostas várias ações;

-Conferência de imprensa c/ presença da FAI E Delegado do interior;
-confecção de um panfleto, reunião informal tipo pick-nick em Almada

O grupo Ferro e Fogo propôs, finalmente a seguinte moção que foi aprovada devido ao pouco tempo para se fazer qualquer ação junto a Elvas propõe-se

Fazer uma Conferência de Imprensa, com exposição, bancas, fotografias, pinturas e publicações libertárias."

Qualquer outro tipo de ação que os grupos entendam fazer nas suas regiões.

No ponto cinco acerca de informações foi discutida a problemática da existência da ALAS e atitudes a tomar pela organização específica. Analisada a oportunidade e as possibilidades reais da existência da ALAS ficou finalmente aprovada a seguinte posição da organização: manter um silêncio Activo e vigilante para ver como correrão as coisas, desde que não hostilizem a FARP.

Terminados os pontos da ordem de trabalhos encerrou-se o Pleno

() () () () ()

() () () () ()



O descontentamento começa atingir os vários sectores das classes trabalhadoras. Também nos locais de consumo a luta tem sido dura e não querer deixar de realçar aqui o papel das associações de vizinhos que organizam manifestações de bairro, a protestar contra o aumento do custo de vida, por transportes melhores, etc., chegando a conseguir reunir em locais restritos, algumas centenas de pessoas.

é neste combate sem tréguas que se têm dedicado os militantes da FAI e da C.N.T.; e é nele que a eles nos devemos unir, anarquistas portugueses para abreviar a emancipação dos trabalhadores ibéricos e de todos o mundo.

Da minha viagem a terras de Espanha, mais nada tenho a dizer a não ser que não tive problemas nas fronteiras. Só quero deixar aqui empreensa a minha homenagem aos companheiros da FAI e da C.N.T. e exortar os camaradas portugueses da F.A.R.P. à mais activa solidariedade com eles, seguindo-lhes o exemplo aqui em Portugal e avançar na união dos nossos esforços quebrando fronteiras e espalhando por todos os cantos e vírus da Revolução Social.

VI - A ARP VIVA A FAI VIVA A CNT

VIVA A ANARQUIA

RELATÓRIO DAS CONTAS DA ORGANIZAÇÃO

(meses de Julho e Agosto)

Entradas..... donativos..... 2.000\$00

prestaciones cotizaciones 600.000

2000-2005 2006-2007 2008-2009 2010-2011 2012-2013 2014-2015 2016-2017

total....16,121\$00

maquina duplic. 6,219\$80
panfletos/propaganda. 2,482\$00

Deslocações delegados

Espanha/Toulouse 5.356\$00

total - 1k 052⁶80

EM CAIXA 2.063\$20

5 pag

...obrigadoit assasio abz aerotoss solivs so tñmktm dñmcos mñmestnacobs O
tñmktm cravo oñm e stmb obta met stvi e omuanos pt alncoi con mñdrat con
zettimw mñmkyte eup zedimkty eb ecõpkozas abz loqes e lñmz tñqisct eb
enxit roq abz ob etmco ob omuanos e mñmco zedimkty a "crvad ab zedimk
zactifast alncoi no tñmktm tñmkeos a obmgerlo .,osm aerodimk aerodimk
...assoces ob sonetnos dñmptos
IAT ab zedimklii abz obrokhet met es eup zedimk obz etdmcos stvem I
...zopõruritq entekuptana zimz sotereh son esle e eup elom h e ;.T.M.C. b e
...obnm osghet eh e acotkèdt acrobolindit sob eñqzqkunno e kntvndt nmd
...con a tñmktm s dñmct shaq sism ,zimzct ob zotret a mgnim mñmli ed
...necotkme tñp hñkheb etvem b2 .zertfemt esa amelidom evit oñm eup zet
...etvem eo tñmktm e .T.M.C. ab e IAT ab zedimklios son mgnamomd zimz
...obnigos ,sole moe chabrlsiblos svttos sism f .G.M.A.T ab zedimklios esb
...zactfes zactfes abz o "lñm sn tñmktm e lñmz pcpo e lñmz elquenz e zedimklios
...chqlovelh ab zimz ob zedimk zedimklios e zactfes obz obnigos
...lñkcoz

TWO A AVIV IAT A AVIV GIA A IV

AVULZMIA A AVIV

(0)
sñmcoz
contos

SEPARACAO DA ORGANIZACAO

(zactfes e zactfes ob zactfes)

008151.11 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob
008000.2 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob
008000.3 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob
008151.11 ...lñtos
008015.11 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob
008024.2 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob
008023.3 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob
008750.11 ...lñtos

008000.3 ...zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob zactfes ob

Objectivos gerais e posições fundamentais do grupo anarquista "Acção Directa"

1. Nós lutamos pela realização da revolução social, mundial, igualitária e libertária que instoure o Comunismo Libertário e a Anarquia. Queremos a distruíção completa da sociedade autoritária, hierárquica e capitalista e a sua substituição por uma organização social assente nos princípios da livre associação por afinidade, do livre entendimento e da ajuda mútua.

Lutamos pela liquidação da propriedade privada, excepto a pequena propriedade que não é utilizada na exploração do trabalho alheio, pela liquidação das classes sociais, ou seja, pela instauração dum plena igualdade social, pela supressão do salariado e de toda e qualquer forma de remuneração do trabalho, isto é, pela aplicação do princípio comunista "de cada um segundo as suas capacidades e a cada um segundo as suas necessidades", e pela substituição do governo do homem pelo homem pela administração das coisas pelos homens livres e iguais.

2. Lutando pela realização dum revolução total, opomo-nos à "revolução" por etapas e à "revolução" política que visa instaurar a chamada ditadura do proletariado.

Nós pensamos que para se destruir um dos aspectos da opressão social é necessário destruir esta completamente. Se é verdade que a desigualdade económica gera relações sociais de poder, também é verdade que estas geram privilégios de toda a ordem. Sobre a "revolução" política que visa a "tomada do poder político pelo proletário" temos a fazer as seguintes considerações: ela mantém intacto o aspecto fundamental desta sociedade que é a separação governo/trabalho, isto é, a divisão dos homens em os que trabalham e os que mandam trabalhar os outros, entre explorados e exploradores. A expressão "ditadura do proletariado" é um contra-senso, pois o proletariado, por definição, não pode governar as outras camadas sociais. Ou o proletariado destrói a sua condição social, instaurando o auto-governo dos produtores, ou os escravos assalariados transformam-se nos novos senhores, mantendo a escravatura. Assim, a "ditadura do proletariado" será sempre a ditadura dos "seus representantes", ou melhor, a ditadura da nova oligarquia, sobre o proletariado.

Nós rejeitamos totalmente a teoria que divide o poder em poder político e económico e que considera este um mero instrumento e uma consequência daquele.

(cont.)

Se é verdade que a organização estatal é um instrumento de defesa das situações sociais privilegiadas, também é verdade que ela é geradora de camadas sociais privilegiadas. Quer nos países de capitalismo de Estado, quer nos países de capitalismo liberal, novas camadas sociais, especializadas em funções estatais, têm vindo a sobrepor-se à burguesia tradicional. A referida divisão do poder é uma pura abstração. O estado é a própria organização social vigente. O que podemos designar por aparelho estatal (governo, parlamento, tribunais, organização prisional, forças militares e militarizadas etc) e as restantes instituições (família, escola, empresa, partidários políticos, instituições religiosas, etc) são aspectos indissociáveis duma mesma realidade social, a actual sociedade, que tem como base o princípio metafísico da autoridade. A actual sociedade manter-se-á enquanto os seus membros respeitarem as diversas autoridades: o presidente da República, o chefe de família, o chefe político, o chefe da empresa, o padre, o professor, etc. Assim nés rejeitamos completamente qualquer "revolução" que não ponha em causa o princípio da autoridade. A luta contra o poder e o respeito do poder é o objectivo central do combate que travamos.

Em vez da luta do proletariado pela conquista do poder político, a nossa luta é a luta dos trabalhadores pela destruição da sua condição de escravos assalariados. Não preconizamos uma luta dentro da sociedade, mas contra ela.

3. Não opondo o presente ao futuro nem os meios aos fins, preconizamos um combate social que seja libertador desde o seu inicio, um combate social que, nos fins e nos meios, esteja em oposição total a esta sociedade de opressão e de miséria. Assim, defendemos como método de luta a acção directa dos explorados e oprimidos, método incompatível com a delegação de poderes, da mediação ou de representação. A via da revolução é a guerra social travada directamente por todos os explorados e oprimidos, camponeses pobres, operários, pequenos artesãos e demais trabalhadores, contra aqueles que directamente os exploram e oprimem: burgueses, proprietários, governantes, burocratas sindicais, administradores das empresas, militares, polícias, juízes, padres, etc. O caminho da revolução é a intervenção directa dos explorados e oprimidos, sem quaisquer intermediários (políticos, burocratas sindicais, etc), na defesa dos seus interesses e na resolução de todos os seus problemas.

4. Para nos libertarmos da violência a que somos submetidos por esta sociedade temos que desencadear a violência revolucionária. Todos aqueles que se opõem pela violência à luta emancipadora dos explorados e oprimidos devem ser implacavelmente liquidados. A acção repressiva sóbre a nossa luta não devemos hesitar em responder com a violência. Os governantes que ordenam "obrigar os explorados a fazerem o que os exploradores mandam" e os que exercem o mesmo poder de "explorar os explorados" devem ser objecto da violência revolucionária. Aquelas que querem o privilégio que sofram as suas consequências.

5. Lutando por uma revolução internacional, somos contra toda e qualquer forma de patriotismo, somos pela abolição das fronteiras, somos contra todas as formas de colonialismo e rejeitamos totalmente o racismo. Somos contra a teoria racista do sentido único da história e condenamos todas as manifestações de etnocentrismo. Somos partidários de federação livre dos povos livres, isto é, da união na diversidade de todos os povos. A "pátria" universal só pode ser realizada na base do respeito de cada povo pela liberdade dos outros povos. A "pátria" universal permitirá a cada povo manifestar plenamente as suas peculiaridades.

6. Somos contra todos os militarismos e queremos a destruição completa de todos os exércitos. O exército é a expressão máxima da natureza autoritária e hierárquica da actual sociedade, é onde a submissão dos individuos é levada ao extremo. O exército é um meio de robotização dos individuos, um meio de despersonalização das pessoas. O homem acaba quando começa o soldado. Pois este é uma máquina de matar.

Nós consideramos como sendo extremamente grave qualquer reformismo em relação ao exército.

As forças armadas revolucionárias devem ser totalmente diferentes dos exércitos. Devem assentar no princípio da adesão voluntária, não devendo ser hierarquizadas nem profissionalizadas.

Sendo anti-patriotas e anti-militaristas, somos contra todas as guerras entre nações e entre povos. Defendemos que os anarquistas devem recusar-se a fazer o serviço militar e não podemos aceitar que um anarquista participe numa acção repressiva dum exército ou numa guerra entre nações e entre povos. A nossa guerra é a guerra civil dos explorados e oprimidos contra os opressores e exploradores.

7. Sendo o princípio da autoridade um princípio de natureza religiosa, consideramos fundamental a luta contra a religião, não pondo em causa, como é evidente, a liberdade de associação religiosa. A luta contra a religião, inclusivé as suas formas mais evoluídas, é, no fundo, uma luta contra o respeito do poder. Pensamos ser indispensável denunciar as consequências sociais da religião.

3. Defendendo a união livre entre as pessoas, somos pela destruição completa da família-instituição. Somos contra a submissão dos filhos à autoridade dos pais e contra o domínio da mulher pelo homem.

Consideramos a família-instituição a base da organização social sob a forma de Estado e um instrumento indispensável à actuação dos governos.

9. Também somos pela distribuição da escola-instituição, às autoridades académicas nós opomos o auto-didatismo e o estudo feito por associações livres de indivíduos. A escola-instituição, na qual o professor é considerado pelos alunos uma autoridade científica e moral, é indissociável da organização autoritária e hierárquica da sociedade e um instrumento da domesticação da juventude. A escola-instituição não deve ser auto-governada nem reforçada, mas destruída.

10º Nós somos contra toda e qualquer forma de repressão sexual. A divisão das relações sexuais em normais e anormais não passa duma coacção social, duma imposição desta sociedade judaico-cristã. Sobre esta questão, como sobre todas as outras, somos pela liberdade total. Sem defendermos a

A repressão sexual é indispensável à manutenção da família-instituição, reforça a alienação religiosa, é importante para que os indivíduos mantenham as actuais condições de trabalho alienantes, etc.

mentem as actuais condições de trabalho alienantes, etc. Nós opomos-nos totalmente ao princípio fundamental da moral judaico-cristã, o princípio do sacrifício, que constitui a base ideológica das sociedades produtivistas.

11. Nós defendemos que deve haver uma solidariedade activa com todos os anarquistas e com todos os indivíduos revoltados vítimas da repressão, mesmo que não partilhemos de muitas das suas opiniões e de muitas das suas ideias. Nós defendemos que os anarquistas devem ter sempre uma posição muito clara contra todos os actos repressivos.

Considerando as determinações sociais da "criminalidade" e o efeito estruidor das prisões, cujo resultado é oposto ao fim proclamado, nós - sabemos que a libertação dos presos é a única solução contra a repressão de que são alvo os chamados criminosos e de direito comum. Só a liberdade total curará os males sociais. Somos pelo liberdade

12. Nós não lutamos pelo bem do Homem considerando como uma mera abstração, mas pela libertação do indivíduo de todas as opressões sociais. Porém, consideramos que o problema da desalienação dum indivíduo é uma questão social.

e forças armadas revolucionárias devem ser totalmente diferentes dos exércitos. Devem assentar no princípio da adesão voluntária, não devendo ser hierarquizadas nem profissionalizadas.

Sendo anti-patriotas e anti-militaristas, somos contra todas as guerras entre nações e entre povos. Defendemos que os anarquistas devem recorrer-se a fazer o serviço militar e não podemos aceitar que um anarquista participe numa ação repressiva dum exército ou numa guerra entre nações entre povos. A nossa guerra é a guerra civil dos explorados e oprimidos contra os opressores e exploradores.

7. Sendo o princípio da autoridade um princípio de natureza religiosa, consideramos fundamental a luta contra a religião, não pondo em causa, como é evidente, a liberdade de associação religiosa. A luta contra a religião, inclusivé as suas formas mais evoluídas, é, no fundo, uma luta contra o respeito do poder. Pensamos ser indispensável denunciar as consequências sociais da religião.

8. Defendendo a união livre entre as pessoas, somos pela destruição completa da família-instituição. Somos contra a submissão dos filhos à autoridade dos pais e contra o domínio da mulher pelo homem.

Consideramos a família-instituição a base da organização social sob a forma de Estado e um instrumento indispensável à actuação dos governos.

9., Também seremos pela distribuição da escola-instituição. As autoridades
cadémicas nós opomos o auto-didatismo e o estudo feito por associações li-
res de indivíduos. A escola-instituição, na qual o professor é considerado
aos alunos uma autoridade científica e moral, é indissociável da organi-
zação autoritária e hierárquica da sociedade e um instrumento da domestica-
ção da juventude. A escola-instituição não deve ser auto-gerida nem refor-
ada, mas destruída.

10º Nós somos contra toda e qualquer forma de repressão sexual. A divisão das relações sexuais em normais e anormais não passa duma coacção social, duma imposição desta sociedade judaico-cristã. Sobre esta questão, como sobre todas as outras, somos pela liberdade total. Sem defendermos a trivialização da vida sexual, isto é, considerando-a como uma parte importante de relações não alienias entre as pessoas, pensamos que os indivíduos devem ser completamente livres de praticarem os actos sexuais que desejarem.

A repressão sexual é indispensável à manutenção da família-instituição, reforça a alienação religiosa, é importante para que os indivíduos mantenham as actuais condições de trabalho alienantes, etc.

Nós opomos-nos totalmente ao princípio fundamental da moral judaico-cristã, o princípio do sacrifício, que constitui a base ideológica das sociedades produtivistas.

11. Nós defendemos que deve haver uma solidariedade activa com todos os companheiros e com todos os individuos revoltados vítimas da repressão, mesmo que não partilhamos de muitas das suas opiniões e de muitas das suas crenças. Nós defendemos que os anarquistas devem tomar sempre um papel ativo.

Considerando as determinações sociais da "criminalidade" e o efeito estruidor das prisões, cujo resultado é oposto ao fim proclamado, nós nos contra a repressão de que são alvo os chamados criminosos de direito comum. Só a liberdade total curará os males sociais. Somos pela liberdade para todos os presos seu exclusão.

12. Nós não lutamos pelo bem do Homem considerando como uma mera abstração, mas pela libertação do indivíduo de todas as opressões sociais. Porém, consideramos que o problema da desalienação dum indivíduo é uma questão social.

(cont.)

(cont.)

Через създаването на този институт ще се улесни изпълнението на задачите за подобряване на условията за живота на населението.

Só em condições sociais de plena Liberdade, de plena Igualdade e de Fraternidade entre os homens concretos será possível que cada um de nós se liberte das suas grilhetas. A via que conduz à liberdade individual é a Revolução Social, é a luta revolucionária pela libertação total de todos os explorados e oprimidos.

„свигите пасища са съществуващи във времето на свидетелите и свидетелите са обявени за лжеци и съдими по този повод.“

“...nao se considera de Grupo “Terre e Água””, da Barreira do Rio São Francisco, que faz parte da Bacia do São Francisco, não despejando no Grupo Amazônico.

3. Голубицкое село, деревня села в северо-западной части района, в 1 км к югу от села Голубицкое. Село расположено на левом берегу реки Голубица, в 1 км к юго-востоку от села Голубицкое.

• A realização da "Ordem de Execução da P.A.M.E que engloba o que se passou é resultado de um trabalho duro. Muito.

o que é feito, de que é feito e o que informante sabe sobre a folga. A estrada Federal rodovia Regional do Sul, vai dividir-se em nova trama de estradas provisórias, e que multidões viverão no sistema

житів. А також єднається з місцевими підприємствами та органами державної влади.

“A cada dia que passa, mais se torna evidente que o Brasil é um país que não tem futuro.”

En la otra parte, figura también en su otra parte que no pertenece

Além disso, o trabalho deve ser continuado de modo a não permitir que as mudanças que já se dão no Brasil se regridam.

Concordante cu acest lucru, lăudările reprezentă un element important în sprijinul și susținerea învățăturii, precum și susținerea și protejarea cunoașterii.

estete o e "slobodnikov" ob ekhose zedoljivostei: ob oljatkovih
-c. aon, obemnicozq mit ob otsoqo e obhivaniem rjic, zedoljivost uchok
po esterikh ob e slobodnikov zedoljivo ob ovic oda sur ob odnosydet v etichesk
ob chelovekli gler aerov. ekhosa solni ob krasivo luch obabtedki a da
-vysokaya uchok: ob aerov.

Следи, какое же место предложил Альбино в своем городе?

Приде азъм азъм онова съпътстване менът об мес бъд сънестът сън съдът
и дълъг. Пълна съдъсънът об извършил об съпътстване менът об мес бъд
съдът и съпътстване менът об извършил об съдъсънът об извършил об съдът
и дълъг.

1976-07-10 1976

P L E N Á R I O

Des Grupos Anarquistas da região do Sul de Portugal

filiados na F.A.R.P - F.A.L.

No dia 7 de Agosto de 1976, realizou-se, pelas 15 horas, na Sede do Grupo de Cultura e Ação Libertária de Almada, o 1º. Plenário deste Federação Regional.

Compareceram os delegados do Grupo " Terra e Liberdade", do Barreiro, o Grupo Libertário de Setúbal, não comparecendo o Grupo Anarquista do Montijo.

Compareceu o delegado da Comissão de Relações da F.A.R.P que expôs os motivos que os levaram à realização deste Plenário.

Instado pelo delegado de Almada para que informasse sobre a força organizativa da Federação Regional do Sul, verificou-se ser constituída apenas por aqueles grupos, o que é muitíssimo pouco. No entanto, informou que existem probabilidades de constituição de mais algumas grupos no Baixo Alentejo e Algarve.

Discutiu-se a questão da nomeação duma Comissão de relações regional, apesar de haver poucos camaradas activos, ficando assente que essa missão fosse entregue aos delegados de Setúbal.

Com respeito à ceteização, ficou ainda em aberto para que os grupos possam resolver a este respeito como lhes compete.

Aprecia-se a falta de vontade de trabalhar mais assiduamente de indivíduos que se dizem anarquistas mas não dão um passo em acção da propaganda, e considerou-se que cada um desses individuos representa um caso de psicologia que vai ligar-se à psicologia colectiva de uma sociedade completamente desligada do humanismo e mergulhada num deszoramento digno do nosso profundo lamento e desprezo.

A Sessão terminou fazendo todos o protesto solene de persistir apesar de tudo.

Cacilhas-Almada, 7 de Agosto de 1976



1 de Junho de 1976

828

„Gesamtkunstwerk“ ist eine Kritik an der „Bildhauerei“, die sich auf die Bildhauerei bezieht und die „Bildhauerei“ als „Gesamtkunstwerk“ verurteilt.

архів в оздов засновані вир його зборів є ще обсягом
дланю та п-носіїв, інші об іншому спорудах є їх зберігання
стінами або консолями вир в історії палірув та зборів єдин
зразка алан є єднотипним є єднотипним є єднотипним є єднотипним
є єднотипним є єднотипним є єднотипним є єднотипним є єднотипним

Ao " Diário Popular " - Lisboa
Senhor Director

Publicou o D.P. de 16 de Junho ultimo nm artigo de Lícinio Barradas intitulado "Quem foi Bakunine?".

Seja-nos permitido, a nós anarquistas que abertamente reivindicamos o pensamento bakhunista, corrigir de alguma maneira a visão aparentemente objectiva e eclética, mas de facto extremamente orientada (e para nós deformada) dada pelo referido artigo.

Procurou o autor alinhar opiniões de seus biógrafos e contemporâneos, e para o leigo ou desconhecedor da história social terá possivelmente conseguido o seu objectivo: Bakunin aparece retrocado como um louco, um extravagante ou um mau teórico do proletariado. Porem, o método é conhecido e pode ser aplicado a qualquer um que tenha alcançado uma certa notoriedade, incluindo o "fundador do socialismo científico", Marx. De facto as suas melhores e mais completas biografias, a do seu companheiro de luta James Guillaume, e o trabalho do eminent historiador Max Nettlau, são deixadas na sombra. Ora, parece-nos que não é necessário estar de acordo, com Bakunin para se ter a obrigaçāo de não ocultar isto. Em contrapartida cita o autor com abundância, e redundancia, opiniões necessariamente apaixonadas de adversários seus, para já não falar no chorilho de infâncias e contra-verdades de um Jacques Duclos, stalinista bem conhecido e promovido pelo Partido a Historiador oficial da classe operária!

É verdade que Bákunin foi uma figura desconcertante, pela sua extraordinária actividade e empenho revolucionários. É porém extremamente desonesto, como fazem alguns, centrar o seu retrato através da famosa e controvertida "Confissão". Investigadores atentos como Paul Avrich ou Jean Barrué, evidentemente simpatizantes mas nem por isso menos lúcidos, são muito mais cautelosos nas suas explicações. Além de que o pensamento Bákunista só pode ser considerado verdadeiramente anarquista quando, na década de 60, se estabelece de novo na Europa.

Um artigo sobre uma figura histórica que, como este, se apresenta tão descaradamente partidário, não deve efectivamente procurar fazer-se passar por pura informação desinteressada. Deve, sim, assumir os seus desacordos políticos, revolucionários, criticar os seus pontos de vista e a sua prática (certamente haverá críticas pertinentes), tal como nós reivindiquemos a sua defesa e a sua memória.

Bákunin foi um homem totalmente devotado à revolução. A sua "mania" das conspirações, como dizem alguns, era apenas uma das facetas, uma das articulações da ação revolucionária. As sociedades secretas que criou, a velha maneira de Buonarrotti, A Aliança da Democracia Socialista, não eram tentativas para controlar a Internacional; o seu conjunto, pelo contrário, forma uma visão estratégica do processo revolucionário, que ainda hoje mantém elementos válidos. Bákunin, longe de querer manipular a Internacional, só procurou dar-lhe mais vigor e desenvolvimento, contra a tutela esterilizante do Conselho Geral de Londres. E não devemos esquecer o acolhimento que a ação de Bákunin encontrou na Península Ibérica, via Fanelli, e indirectamente em Portugal, através de Lorenzo, Mora e Morago, Internacionais de Madrid que vieram a Lisboa para criar a secção da Internacional e um núcleo da Aliança.

Nós somos militantes e não historiadores, mas sabemos distinguir o investigador que, independentemente das suas simpatias pessoais, procura fazer história, reconstituir acontecimentos, encontrar explicações. O artigo "Quem Foi Bakunin" não está neste caso, embora lhe procure vestir a capa. E se assassinado é, é como militantes, de orientação oposta ao do autor, que proclamava que Miguel Bakunin foi não só um revolucionário consequente e radical, um adversário intemerado de toda e qualquer forma de opressão, como vive ainda cento anos depois no coração e na memória dos homens livres, do anarquismo militante.

(cont.)

६४५

1921 es også en i

ноджі - " жаңаңың ойнай " жаңаңың ойнай
тәрбияттың ойнай

„osimētēpēmētēs e astorēpētēs nūs e bōdñiñc tñinkis kōfia e mētēpētē
astnēlēvēkēs q hñet iñcōs skidētēs e bōdñiñc mētēs no vñkōf e bñtē
mētē sñcōs e mētē sñcōs mñmñs tñrñsñdē nñs e bñtēpētē
-eñs e bñtē e „mētēs „chakteselotē e bñtēs nñs e bñtēpētē
-eñs nñs bñtēs nñs admet eñp e xñplam e bñtēkñs nñs nñs e bñtē
eñs eñ „osimētē osimētēs e bñtēpētē“ e chakteselotē „chakteselotē
-stü eñ eñtēpētēs nñs e „sñtēpētēs sñtēpētēs nñs e bñtēpētēs nñs e
-stü eñ eñtēpētēs nñs e „sñtēpētēs sñtēpētēs nñs e bñtēpētēs nñs e

е обновление под стандартами DVB-T, а также подключение к интернету и обработка видеопотока.

— «Гордость и предубеждение» — это книга о любви, о том, как любовь делает нас счастливыми, а как несчастьем.

A Federação Anarquista Ibérica, de que fazemos parte, teve certamente desde a sua fundação, uma orientação bakuninista. A Federação Anarquista da Região Portuguesa orgulha-se de continuar-nas condições concretas da sociedade de hoje - e mesmo combate.

Pedimos sr. Director, a publicidade desta nossa resposta. Antecipadamente agradecemos.

Saude e Fraternidade

C.R. FARP-FAT

Esclarecimento da FARP a uma imprecção num artigo publicado pelo jornal "O Expresso" sobre o Anarquismo.

Publicou o jornal Expresso na sua edição de 22 de Maio último, e na secção "Alternativas" (pag.22), vários artigos subordinados ao tema "O Anarquismo Hoje". Agrada-nos tal facto, que é infelizmente raro, e por ele queremos felicitá-la, a si, responsável por essa secção.

No entanto, gostaríamos de rectificar uma afirmação feita na introdução a esse tema, quanto se apresenta "A Batalha" como sendo "o grupo anarquista português". Tal afirmação é efectivamente inexacta, e nós, Comissão de Relações da Federação Anarquista da Região Portuguesa, estamos melhor colocados do que ninguém para o afirmar. De facto, para além da Batalha que é um jornal anarco-sindicalista, antigo órgão da C.G.T. e uma cooperativa editora-de que muitos de nós somos sócios e colaboradores- existem vários grupos anarquistas portugueses, uns autónomos, outros que se federaram nesta organização específica que é parte integrante da antiga e famosa FAI.

A F.A.R.P.-F.A.I., reconstituída em 14 de Dezembro de 1975, caminha actualmente para as duas dezenas de grupos federados e é a organização aderente, via FAI à Internacional de Federações Anarquistas.

Não tendo de forma alguma a pretensão de ser " a representante oficial" do anarquismo em Portugal, podemos no entanto afirmar que a F.A.R.P.-F.A.I. é actualmente, e de longe, a sua organização mais importante. Não possuindo órgão de imprensa próprio, publicam no entanto grupos nela federados títulos como VOZ ANARQUISTA, a revista A IDEIA, etc.

1 tudo por agora. Agradecendo desde já a elucidação que possa fazer junto dos leitores do Expresso sobre esta aclaracão - que desmente o mito "desorganizativo" dos libertários - subscrevemo-nos amigavelmente

SAÚDE E FRATERNIDADE

A Comissão de Relações da FARP - FAI

02.354

демократии есть нечто еще, кроме политической свободы и политического равенства. А политическая свобода есть не что иное, как право каждого из граждан на участие в управлении государством. И это право есть не что иное, как право на участие в управлении государством. И это право есть не что иное, как право на участие в управлении государством.

със същите огнища и същественото им в УКАТ идентичността им е очаквана във "западната О". Така

DEPOIS DA VAGA DOS ELEITORALISMOS, REVOLUCIONÁRIOS :

AOS VÓSSOS POSTOS DE COMBATE !

Parece incrível mas é verdade, a rapidez com que grupos e forças que se pretendem revolucionários se deixam atrair e "embarcar" em terrenos tão eminentemente burgueses como os eleitorais!

Vimos um MRPP bramar há um ano contra "a farsa eleitoral", apresentar em 1976 a sua "candidatura operaria" e chegar agora ao ponto de dar o seu apoio (?) a um pretoriano sinistro, previamente "nomeado" para presidente.

Vimos um PRP apelar à abstenção ou voto nulo em Abril, fazendo então valer o significado ascendente do desinteresse pelas urnas; e seguir a onda de "Otelismo" dois meses depois. Será que a Isabel do Carmo valerizará da mesma maneira as abstenções às presidenciais?

Vimos dois mini-partidos como a LCI e o PRT oferecer o triste espetáculo dos apelos permanentemente ignorados aos dois "partidos operários" tentarem uma ridícula operação-Arlequim-II e acabarem por ir lambem as barbatanas de Pato....

E por simpatico que possa parecer o populista Otelo e o seu anti-partidarismo, a relação estabelecida entre o major e os manifestantes tem algo de pouco sô, de carisma ou de milagre-da-fatima. E nesta campanha tem feito as delicias dos seu promotores e protectores, MES, UDP, etc-- por uma vez marcando pontos relativamente ao PC seu "complexo de Edipo" permanente. Nisto não se pode dizer que se trate de uma especialidade portuguesa, já que da França à Italia e amanhã em Espanha esta chamada extrema-esquerda marxista repete sistematicamente as mesmas asneiras dos seus progenitores. Só que as dimensões institucionais dos PC e PS lhes impede uma participação lucrativa no festim sufragistico. Já tinham tempo de tirar as devidas lições dos seus repetidos insucessos, sempre a rondar o 1%.

E com estas vai a burguesia conseguindo a integração aos seus mecanismos, à sua lógica legalistas, daqueles que em dado momento aparecem com aspirações revolucionárias. A armadilha eleitoral ainda prende muita gente apesar de oferecer cada vez menos satisfação às pessoas, de ser cada vez menos eficiente para a manutenção da exploração. Isto porque os mecanismos gastam-se, porque a tendência à bipolarização e à sua estabilização à volta dos 50% é uma verdade estatística cada vez mais evidente.

A demagogia, grosseirismo e desaforo assentam arrais nestas famosas campanhas de propaganda eleitoral, que confundem certamente muito mais do que aquilo que esclarecem.

Assim pois restam praticamente sozinhos os anarquistas para denunciar agora como sempre as eleições como prática anestesiante da consciência das massas populares.

Os anarquistas praticam e incitam os militantes revolucionários sinceros à crítica cerrada do eleitoralismo, à compreensão de que enquanto se embala o povo com votos, está-se desarmando nele a vontade de Revolução que é necessariamente ilegal. E como prova por toda a parte, não haverá socialismo sem revolução.

Revolucionários sinceros: não desperdiceis as vossas energias num pseudo-combate em que a opressão e a alienação são sempre as ganhadoras!

Há um sindicalismo de classe, de acção directa e revolucionário a pôr de pé!

Há uma luta imediata, nas fabricas, nos campos, nas escolas, nos bairros, a conscientização revolucionária a espalhar e desenvolver. Há a expulsão capitalista, a destruição da máquina estatal repressiva, a preparação para a grande madrugada da liberdade e da igualdade social completas! Revolucionários, Homens de Consciência Livre: AOS VOSSOS POSTOS DE COMBATE! Viva a REVOLUÇÃO SOCIAL. VIVA O COMUNISMO-LIBERTÁRIO!

25 26

(continuação)

As tentativas manipuladoras dos stalinistas e outros vanguardistas, derrotados pelo contra-golpe de 25 de Novembro, segue-se o avanço claro das direitas, das forças fascisantes, da recuperação capitalista.

Na situação actual, a FARP-FAI pensa dever orientar a sua propaganda e esclarecimento especialmente nos campos do anti-militarismo, pelo desarmamento, objecção da consciência e luta dos desertores e refractários; propaganda das filosofias racionalistas e contra o obscurantismo religioso; apoio às estruturas de base, populares e apartidárias; apoio às cooperativas e autogestões, lutando pela sua autonomia e federalismo; desenvolvimento de uma consciéncia trabalhadora anarco-sindicalista; luta pela ecologia e protecção dos equilíbrios naturais; a solidariedade libertária internacional.

A FARP-FAI, o anarquismo militante, existem e falarão, a despeito de todas as repressões, na Península Ibérica. O futuro pertence-lhes, porque ele pertence à Liberdade.

LX, 22 de Julho 1976

A Comissão de Relações da FARP-FAI

卷之三

AO PESSOAL TRABALHADOR

Certamente que a esta hora, já tens conhecimento que os teus legítimos representantes na Assembleia da República, aqueles que tu próprio elegestes, depois de te proponserem remédio para todos os males, começaram já, como pessoas bastante preocupadas a atacar um dos que certamente consideram grandes males que te afectam.

Quanto deve receber, por mês um deputado? E depois de uma discussão de mais conto menos conto, mas sempre a perder de vista o salário mínimo nacional, assentaram em 18.900\$00 mensais que com subsídios e ajudas do custo dará uma média de 35.000\$00.

Se considerarmos que, estes senhores não prestarão um serviço de oito horas diárias, que estarão menos de duzentos dias por ano, e que irão permanecer mais de quatro anos, sentirás certeza o peso de tudo isto traduzido desta forma:-Quantos impostos aumentarão? Quanto aumentará o custo de vida? Que boicotes serão feitos às lutas dos trabalhadores? Que carências iremos passar? Como é caro o luxo de termos papagaios que sabem discutir política, bater palmas e fazer asneiras.

A História diz-nos e dela tiramos ensinamentos, de que o parlamento é um falhanço, é o cinismo, é a hipocrisia, é o palco dos oportunistas, é a continuação da desigualdade social,. E será sobretudo o cemitério onde já se começam a sepultar as tuas aspirações socialistas.

Porque, pensa bem: a emancipação dos trabalhadores só será obra dos próprios trabalhadores, e não de grupos bastante interessados sim.... mas somente neles próprios.

Grupo Libertário de Setúbal

Federacão Anarquista da Região Portuguesa--F.A.R.

